



A CULTURA BRASILEIRA E A ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O AVENTAL DE LEITURA

Iasmin Mendes do Val ¹
Lídia Galeno dos Santos²
Rogéria Kécia Brito de Castro ³
Samara Oliveira Silva ⁴

RESUMO

Este Relato de Experiência foi desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Municipal de Educação Infantil Sônia Viana. As ações realizadas nesta atividade intitulada “Avental de Leitura” com a turma do Infantil III, inseridas no projeto “Raízes Brasileiras: todos os povos”, que objetivou apresentar a cultura brasileira às crianças da Educação Infantil. Essa intervenção, foi realizada no dia 24 de junho com treze crianças, consistindo na realização da contação da lenda do “Boi-Bumbá”, um folclore de origem nordestina. Essa atividade tem como objetivo principal desenvolver a linguagem, a criatividade, a imaginação, a capacidade de escuta e a interação social, além de promover a transmissão de valores culturais e incentivar o prazer pela leitura. No contexto do subprojeto Alfabetização do PIBID, a atividade contribui para uma aprendizagem significativa por meio de jogos, brincadeiras e ações lúdicas que favorecem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. A fundamentação teórica baseou-se nas obras “Sistema de Escrita Alfabetica” e “Consciência Fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização”, de Artur Gomes de Moraes (2012), que destaca a importância das histórias no processo alfabetizador, especialmente pelo método global e analítico. Durante a intervenção, as crianças mostraram grande interesse e atenção, participando ativamente e respondendo às perguntas feitas sobre os detalhes da narrativa. Os resultados da atividade revelou-se eficaz no estímulo as práticas pedagógicas com o desenvolvimento da compreensão oral, a interação e o envolvimento das crianças com a cultura popular brasileira, consolidando importantes habilidades para o início do processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização, Contação de história, Avental de Leitura, Consciência Fonológica.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo no qual desenvolve-se habilidades de leitura e escrita por meio de métodos divididos entre sintéticos e os analíticos, ambos essenciais para a aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita. Desse modo, é importante para que o estudante tenha uma

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- PI, Iasminmendesoval@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- PI, lidiasantos100@aluno.uespi.br,

³ Pós-graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- PI, rokebrito@gmail.com;

⁴ Doutora pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Campinas- SP, samara@phb.uespi.br.



comunicação eficaz, desenvolva o cognitivo e tenha acesso a oportunidades e participe de forma ativa na sociedade.

Assim, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pelo Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tem como um de seus subprojetos a Alfabetização, que visa a colocar em prática ações voltadas ao ensino de crianças referentes a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I.

A proposta pedagógica “Avental de Leitura” por meio da contação de história “Boi-Bumbá” tem como justificativa o projeto “Raízes Brasileiras: todos os povos” que trazia a cultura e história do povo europeu, africano e nordestino. Assim, dada a noção de que a atividade de intervenção seria realizada no mês de junho, a escolha da lenda do “Boi-Bumbá” foi evidente. Além disso, o avental de leitura é um instrumento importante para a alfabetização de modo que este tem como objetivo desenvolver a linguagem, a criatividade, a imaginação, a capacidade de escuta e a interação social, além de promover a transmissão de valores culturais e incentivar o prazer pela leitura.

Em relação a metodologia utilizada, esta se qualifica como qualitativa, de modo que contou com uma ação intervintiva na sala de aula seguida por registro, análise e reflexão desta. Tendo como fontes primárias: a observação, prática e registros na Escola Municipal de Educação Infantil Sonia Viana; e as fontes secundárias e bibliográficas: os livros e textos de Artur Gomes de Moraes “Sistema de Escrita Alfabetica” e “Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização”. O público específico da ação no dia da atividade intervintiva refere-se a treze crianças na faixa etária dos 3 aos 4 anos de idade matriculadas no Infantil III do turno da tarde.

Em relação ao referencial teórico, abordou-se o contexto do analfabetismo, os problemas agravantes decorrentes de metodologias que negam a importância das teorias da Psicogênese da Escrita, ao qual Moraes (2012) comenta que a escrita não é um simplesmente um código a ser decodificado, ressaltando regras ortográficas e o uso destas na comunicação e no contexto social. O autor critica os métodos de alfabetização tradicionais, valorizando a ludicidade e a contextualização no processo de leitura e escrita e a consciência fonológica como uma aliada no desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Durante a ação pedagógica desenvolvida na escola, foram utilizados materiais elaborados pelas bolsistas, o que contribuiu para a contação da lenda do “Boi-Bumbá” e conquistado a atenção e participação das crianças com perguntas, curiosidades e respostas em meio a atividade. Ao se tratar de crianças na faixa etária de 3 (três) a 4 (quatro) anos, houve



momentos de conversas ou desvio de atenção, mas que não comprometeu a contação, dado que era esperado para o comportamento normal dos alunos nessa idade.

A experiência foi enriquecedora, e contribui para o conhecimento das crianças sobre uma das lendas pertencentes a região e cultura nordestina; quanto a linguagem, com termos que fazem parte da localidade e a imaginação e criatividade, além do sentimento de associar os personagens da leitura com a realidade. Quanto aos bolsistas, foi importante de modo que contribuísse para aproximar o bolsista da realidade vivenciada pelos docentes que ministram aula na mesma turma, assim como foi essencial para a reflexão da própria prática e revelar os aspectos positivos e negativos, o que poderia mudar para que a ação fosse ainda mais significativa.

METODOLOGIA

O percurso desse estudo tem como ponto de partida a leitura de materiais referentes ao tema que ocorreu no início de fevereiro, com a leitura e fichamentos do livro Sistema de Escrita Alfabética do autor Artur Gomes de Moraes; também foi feito um resumo do texto “O que é consciência fonológica?” do mesmo autor.

No final de maio ocorreu o Encontro de Socialização Experiências nas Escolas da Educação Infantil e Ensino Fundamental coordenado pela professora Samara Oliveira, houve momentos de escuta e de apresentação das atividades de intervenção que seriam colocadas em prática pelos bolsistas em um dos horários de aula das crianças. Desse modo, foi apresentada a proposta Avental de Leitura para os discentes e docentes que estavam na reunião.

Imagen 1: Apresentação da proposta de intervenção no Encontro de Socialização Experiências nas Escolas da Educação Infantil e Ensino Fundamental realizado na sala de aula da UESPI



Fonte: autoria própria.

Para a contação de história, foram feitas modificações no avental colando velcro em alguns pontos do tecido. Quanto aos personagens, foram impressos e colados numa folha E.V.A. e colados velcro, assim incluídos no avental durante a atividade. Os bolsistas apresentaram o material no primeiro momento para as crianças, em seguida, em sala de aula foi realizado a ação com um total de treze crianças. Em relação ao registro de imagens, é um dos compromissos do bolsista de realizar o registro das atividades para a escrita de relatos de experiência e relatórios.

Imagem 2: Apresentação da atividade de intervenção pelos bolsistas durante projeto “Raízes Brasileiras: todos os povos”



Fonte: autoria própria.



REFERENCIAL TEÓRICO

O analfabetismo é um dos principais problemas educacionais da atualidade, sendo esta questão sendo mais desafiadora nas famílias de camadas populares mais pobres, dado as dificuldades de oportunidades de amenizar esses desafios de forma mais prática do que naquelas que estão matriculadas na rede privada de ensino.

Segundo o autor Artur Gomes de Moraes em sua obra Sistema de Escrita Alfabética (2012, p. 17), este comenta: “Se o fracasso da alfabetização tem sido um mal que atinge quase que somente as crianças pobres, consideramos que um grande problema tem sido a aceitação desse estado de fracasso em nossa sociedade, como se fosse natural.” Portanto, a fala do autor evidencia uma realidade desafiadora do contexto educacional, principalmente do processo de alfabetização. O uso indefinido de métodos e o não uso de teoria como da psicogênese da escrita são um dos fatores para os agravantes, como é destacado:

“Este nos parece um fenômeno bem brasileiro: “desinventamos” o ensino da escrita alfabética, criamos certa ditadura do texto (segundo a qual seria proibido trabalhar com unidades menores, como palavras ou sílabas), como se fosse verdade que a maioria das crianças “descobre”, por conta própria e sem instrução sistemática, como a escrita alfabética funciona e quais são as suas convenções.” (Moraes, 2012, p. 18)

Portanto, se para o autor a alfabetização é um processo evolutivo (Moraes, 2012, p. 40), concluir que este seja algo adquirido espontaneamente reforça a má interpretação da teoria. Desse modo, algumas formas de alfabetizar tradicionais são ainda utilizadas pelos educadores, como por exemplo, a apresentação de “famílias silábicas” ou as “relações fonemas-grafema”, como é descrito:

Qualquer educador que esteja familiarizado com a realidade da maioria das salas de aula de primeiro ano de nossas redes públicas sabe que, ao lado de novas práticas de leitura de textos, e de poucas atividades de produção de textos, a tendência, quando ocorre ensino da escrita alfabética, é a de que tal ensino consista na apresentação de “famílias silábicas” ou no treino de “relações fonema-grafema”. (Moraes, 2012, p. 19)

Percebe-se que apesar dos avanços de métodos de escrita e leitura, ainda há uma persistência por parte de alguns educadores em utilizar atividades do ensino tradicional que se restringe a consciência fonêmica. Desse modo, é válido ressaltar que os métodos tradicionais do ensino da alfabetização são divididos em: sintéticos e analíticos; sendo que o primeiro:

[...] pressupõem que o aprendiz deve partir de unidades linguísticas menores (letras, sílabas ou fonemas) e, na ótica de aprendizagem acumulativa, ir fazendo sínteses ou “somando os pedaços”, para poder chegar a “codificar” e “decodificar” unidades maiores que as primeiras que aprendeu. (Morais, 2012, p. 21)

Ou seja, a memorização de letras, sílabas ou fonemas além da relação fonemagrafema são pontos principais nesse método, assim, o estudante é levado a um processo em que se centra na decodificação. Quanto ao método analítico, este inicia-se por palavras, frases e textos e a partir destas é feito uma segmentação ao ponto de analisar e identificar as partes que as compõem (Morais, 2012, p. 21-22). Portanto, estes métodos tradicionais usados constantemente pelos educadores, tem como foco a decodificação no lugar do letramento e a alfabetização, uma vez que:

“todos os métodos tradicionais de alfabetização enxergam a escrita como um mero código de transcrição da língua oral: uma lista de símbolos (letras) que substituem fonemas que já existiriam como unidades “isoláveis” na mente da criança ainda não alfabetizada.” (Morais, 2012, p. 20)

De tal modo este pensamento reduz a alfabetização a simples decodificação, desconsiderando as etapas importantes do processo de ensino significativa, sendo estas por meio de jogos, parlendas e a leitura e produção textual, como é destacado pelo autor:

“Sabemos, hoje, por exemplo, que a habilidade de identificar rimas, antes vista como “mais complexa” para crianças brasileiras (que detectar palavras com mesma sílaba inicial, cf. CARDOSO-MARTINS, 1991), se desenvolve rapidamente e sem problemas quando, no final da educação infantil, vivenciamos, na sala de aula, brincadeiras que exploraram cantigas, parlendas ou jogos fonológicos (cf. AQUINO e ALBUQUERQUE, 2007).” (Morais, 2012, p. 68, apud Cardoso-Martins, 1991; Aquino; Albuquerque, 2007)

Com base no trecho é perceptível que o uso de atividades lúdicas e o contato com práticas de leitura são essenciais e possuem resultados mais positivos no processo de leitura dos estudantes, de modo que a aprendizagem e os métodos são mais significativos, utilizando-se da criatividade e imaginação que podem ser vivenciadas pelos alunos. No texto

fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização, Morais (2019, p. 35) comenta: “[...] nossas crianças podem refletir sobre as partes orais da palavra, brincando com as sílabas, com rimas e pensando sobre qual relação aqueles pedaços orais têm com as letras que usamos para escrever.”

De tal forma, habilidades relacionadas à leitura podem ser desenvolvidas por meio de brincadeiras, e com base nelas as crianças, ainda que estas não tenham desenvolvido completamente a escrita, podem refletir sobre o fonema e a relação destas com a parte escrita.

Segundo Morais (2012, p. 31): “Sem participar de práticas de leitura de textos reais e sem poder ler ou escrever palavras, aqueles aprendizes ficavam ocupados com as atividades há pouco mencionadas: traçar linhas sinuosas, cobrir pontinhos e coisas assemelhadas.” Dessa forma, critica-se o ensino por meio da memorização de letras e fonemas, e valoriza a participação dos alunos em textos reais e contextualizados que visem desenvolver as habilidades referentes a comunicação, autonomia e diálogo com os diferentes gêneros textuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia da atividade apresentada ocorreu um grande entusiasmo dos alunos, todos acharam a história contada interessante. É com grande satisfação e entusiasmo que expressamos nossa empolgação com os resultados obtidos. A atividade aconteceu no segundo horário da aula, e para ilustrar a história foi feito a colagem de imagens relacionadas a história em um avental com velcro, durante a contação da história os bolsistas sentaram no chão em uma roda e contaram duas vezes para melhor assimilação.

Imagen 2: Intervenção “Avental de Leitura” com a contação da lenda “Boi-Bumbá”



Fonte: autoria própria.

Os dados a seguir demonstram um desempenho notável e um impacto significativo.

Quadro 1: Crianças que participaram da atividade

Crianças que responderam perguntas relacionadas a história	Crianças que ficaram curiosas quanto a história	Crianças que fizeram perguntas relacionadas a história
6	5	2

Fonte: Elaboração própria

No quadro acima estão alguns dados que constatei no dia da aplicação da atividade. Sendo assim fazendo jus ao que foi dito antes sobre o objetivo da atividade que era de desenvolver a linguagem, criatividade, imaginação, capacidade de escuta e a interação social.

“(...)As histórias promovem a união, distração e despertam a imaginação dos seres humanos, além de proporcionar trocas de experiências entre crianças e adultos. Histórias despertam emoções, interesses e expectativas, ouvir e contar histórias representa cultura, valores e conhecimentos que muitas vezes são passados de geração para geração, segundo Cléo Busatto (2003, p. 9): “A arte de contar histórias traz o contorno, a forma. Reatualiza a memória e nos conecta com algo que se perdeu nas brumas do tempo”. (Revista Educacional Pública, 2021, s/p)

Como foi falado na citação acima está de acordo com a nossa pesquisa pois acreditamos que a contação de histórias é de extrema importância para os estudantes, principalmente porque





desperta a imaginação, união, emoções, interesses e expectativas. Essas atividades de contação de histórias são essenciais para trabalhar a ludicidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal intenção da atividade foi visar o desenvolvimento da linguagem, criatividade, imaginação, capacidade de escuta e a interação social; além disso, a contação de história pode promover a transmissão de valores culturais e o prazer da leitura. Durante a intervenção, foi possível observar que durante a atividade as crianças cada uma demonstrou empolgação e algumas fizeram perguntas relacionadas a história. Acredito que todos os objetivos foram atingidos com essa atividade que foi bastante proveitosa.

Acredita-se que nas atividades futuras seja proveitoso continuar fazendo esse trabalho de contação de história e trabalhar mais a criatividade na hora da contação de história, pois dessa forma haverá o provimento e o prazer da leitura e também trabalhará o desenvolvimento da linguagem, criatividade, imaginação, etc.

REFERÊNCIAS

MORAIS, Artur Gomes de. *Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização*. 1. Ed., 1. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

MORAIS, Artur Gomes de. *Sistema de Escrita Alfabética*. 1.ed., São Paulo: Melhoramentos, 2012.

Uma boa história, um bom contador, uma criança e a imaginação: características da contação de histórias. Educação pública, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/22/uma-boa-historia-um-bom-contador-uma-crianca-e-a-imaginacao-caracteristicas-da-contacao-de-historias> . Acesso em: 20 de jul. de 2025.